

## A CEIA E A NOVA ALIANÇA

Os dias em que estamos vivendo hoje são muito importantes e bem diferentes daqueles em que a igreja nasceu. A primeira igreja tinha como fundamento homens que eram testemunhas oculares da morte e ressurreição de Jesus e que tinham a revelação completa da verdade. Todos os que foram batizados no dia de Pentecostes ouviram, creram e receberam a palavra completa. Era uma palavra poderoso que produzia fé perfeita nos corações e por isso os que a ouviram entravam de uma vez na sua possessão. Mas essa verdade completa foi perdida por muitos séculos e hoje estamos vivendo em dias em que Deus está restaurando a sua Palavra.

Mesmo reconhecendo que ainda não temos a revelação em plenitude, vamos estudar sobre a Nova Aliança, sobre o plano de Deus para nós através do Evangelho.

Rm 1:16. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Relacionando esse poder com a ilustração da gasolina podemos ver que cada litro de gasolina tem certa quantidade de poder para ser usado de várias maneiras – fazer um carro andar, provocar uma explosão, funcionar o motor de uma máquina, etc. Assim também o poder de Deus é infinito em capacidade. Ele criou o universo, ressuscitou Jesus dentre os mortos, destruirá o mundo no dia final. Paulo está dizendo que o evangelho é o poder de Deus, não para criar ou destruir o mundo, mas para a salvação de todo aquele que crê. Precisamos receber revelação do que é essa salvação, porque temos crido apenas que o evangelho é o poder de Deus para perdoar os pecados e não para salvação. A salvação completa que o poder de Deus opera em nós é o perdão dos nossos pecados, a libertação do poder do pecado e a ressurreição do nosso corpo no último dia. Isso é salvação e o evangelho é o poder de Deus para operá-la em nós.

Portanto, se queremos voltar à prática do evangelho apostólico, é preciso entender que a obra é feita totalmente pelo poder de Deus. Não existe nada dos nossos esforços e nem do nosso poder. Se ouvirmos o evangelho que é a palavra da verdade, a mentira vai ser tirada das nossas mentes, e então receberemos libertação total do pecado.

O povo de Israel teve que ser liberto de dois lugares – do Egito e das nações. O Egito, onde o povo estava escravizado, significa o mundo. Por meio de Moisés através da palavra poderosa de Deus, o povo foi liberto do reino de Faraó e depois de passar pelo deserto entrou na terra prometida. Mas ali eles não conseguiram cumprir a lei e então foram expulsos da terra e espalhados entre as nações. Antes, porém, de irem para o cativeiro, os profetas se levantaram profetizando a restauração do povo e a sua volta novamente para a terra. Portanto, ser liberto do mundo e ser liberto das nações, das idéias e pensamentos errados, são duas coisas diferentes. A promessa de Deus para nós é libertar-nos da escravidão a fim de levar-nos de volta à revelação de Jesus Cristo que traz o poder de Deus que opera em nós tão grande salvação. Ainda que não tenhamos uma revelação plena e nem estejamos experimentando uma vitória completa em nossas vidas, devemos olhar para a Palavra de Deus e lavar nossas mentes e corações nela; desta forma a mentira será derrotada e pela lavagem da Palavra vamos ter mais fé em Deus e menos justiça própria, desânimo e condenação. O poder de Deus age em nós na proporção em que temos fé na Palavra.

### A DIFERENÇA ENTRE A VELHA ALIANÇA E A NOVA ALIANÇA

A Bíblia toda se resume em duas alianças – a Velha e a Nova Aliança. Se queremos entrar na revelação da Palavra de Deus precisamos entender bem a diferença entre as duas alianças. Tanto na Velha como na Nova Aliança Deus prometeu fazer a mesma coisa; salvar o povo e torná-lo sua propriedade exclusiva (Ex 19:5-6; 1 Pe 2:9,10). Mas na Velha Aliança a responsabilidade do homem era observar a lei de Moisés e na Nova Aliança é crer no Senhor Jesus Cristo. Por isso nós precisamos entender o que é ter fé em Jesus, pois quando recebermos esta revelação, nós vamos crer e ser completamente libertos do pecado. O *evangelho* é o *poder* de Deus para a *salvação* de todo aquele que crê.

Jo 1:29. Desde o princípio da Bíblia, quando Abel e Caim ofereceram sacrifícios, Deus mostrou que sua aceitação do homem era baseada no cordeiro. Ele aceitou o cordeiro de Abel porque prefigurava Jesus Cristo. Outra figura de Cristo era a festa da páscoa (Ex 12:1-30). A páscoa era a primeira festa do ano dos judeus e era uma das bases principais da Velha Aliança. Seu rito central era o sacrifício de um cordeiro. Deus ordenou que cada família do povo de Israel matasse um cordeiro, colocasse o sangue nos umbrais das portas e comesse a carne no interior da casa. Quando o anjo da morte passasse por toda a terra do Egito matando os seus primogênitos, na casa onde havia sangue não haveria juízo. Note bem que cada família era protegida do juízo de Deus, não pela sua própria justiça. Mas porque estavam crendo na sua palavra de que o sangue do cordeiro era suficiente para livrá-los.

Porém, o próprio fato da Velha Aliança precisar de sacrifícios era uma prova da sua ineficácia. Se todos cumprissem a lei não haveria necessidade de sacrifícios. A Velha Aliança na realidade nunca funcionou mas ela falava da Nova Aliança que viria pela fé no sangue de Jesus. Jo 1:29 diz “Eis o cordeiro de Deus, que *tira* o pecado do mundo!” Jesus é o cordeiro que não apenas perdoa os pecados, mas ele tira, destrói o pecado e as obras de Satanás. Isto é a Nova Aliança! Se queremos participar da ceia com fé, precisamos começar a ter uma revelação disto.

Lc 22:7-23. No sentido da páscoa e da ceia esta passagem é o término da Velha Aliança e o início da Nova. Naqueles dias havia chegado o dia dos pães asmos em que importava comemorar a páscoa (v.7). A festa da páscoa era realizada todos os anos com a finalidade de lembrar ao povo daquele dia em que o sangue do cordeiro livrou Israel do juízo de Deus. O sangue da aliança lembrava aos judeus que eles eram um povo diferente, separado do mundo para pertencer a Deus. Os pães asmos significam ausência de fermento, de orgulho, e de justiça própria. Foi Deus quem fez a obra através do sangue do cordeiro.

Jesus queria tomar a páscoa com os discípulos. Ele deu instruções a Pedro e a João para prepará-la e fizeram tudo como ele mandara. Vv. 14-18: “Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos. E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta páscoa, antes do meu sofrimento. Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus... pois vos digo que de agora em diante não mais beberei do fruto da videira, até que venho o reino de Deus.” Jesus está dizendo que no reino de Deus haverá uma ceia. A páscoa vai cumprir naquele dia quando comermos juntos, reconhecendo que nossa participação nesse grande banquete não foi por nossas obras mas pelo sangue do Cordeiro que foi morto (Ap 19:7-9). A páscoa que ele estava comendo com os discípulos era a última até que ela se cumprisse no reino de

Deus. Do ponto de vista de Deus, a páscoa perdeu o sentido depois desse dia porque acabou aquela figura e começou uma nova figura (a ceia) que terá seu pleno cumprimento nas bodas do Cordeiro.

Vv. 19-20. Portanto, a páscoa do Velho Testamento prefigurava Jesus. Ela vai se cumprir em plenitude no reino de Deus. “Jesus tomando o pão... o partiu... dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós, fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós (vv. 19,20). Você está percebendo a diferença entre a Velha Aliança e a Nova Aliança? Na Velha Aliança o cordeiro apontava para Jesus que ainda estava para vir, mas na Nova Aliança comemos o pão lembrado de Jesus que já veio, e com expectativa daquela grande ceia que haverá no reino de Deus. A expectativa do povo de Deus deve ser a vinda do reino de Deus para a terra. Somos um povo que ainda não entrou plenamente na sua herança, mas que está caminhando para tomar posse dela. Por isso devemos comer do pão e beber do vinho em memória de Cristo.

Devemos confessar que a sua obra na cruz (passada, “em memória”) é suficiente para prepararmos para a vinda do seu reino (futuro, “expectativa”). Observe que Jesus não estabeleceu nenhuma frequência para a celebração da ceia. Ele apenas disse: “Fazei isto em memória de mim”. Agora já não é uma vez por ano como acontecia na páscoa. Na medida da revelação podemos fazer isto toda hora, ou toda semana ou todo mês. A Velha Aliança acabou, agora estamos na Nova Aliança.

É importante ver a diferença entre as duas alianças para entender por que Jesus deixou a ceia como ordenança para nós. A igreja de hoje não tem entendido o seu verdadeiro propósito. Nós a tomamos lembrando de nossos pecados e não é isto que a Bíblia nos ensina. Na Velha Aliança todo sacrifício era em memória dos pecados, mas na Nova Aliança a ceia não tem este objetivo. A ceia não deve ser um momento de tristeza, de condenação e penitência. Ela deve ser tomada como a igreja de Atos a tomava, com alegria e singeleza de coração (At 2:46). Precisa haver uma libertação em nossas mentes, uma revelação progressiva da justiça de Deus, que transforme a ceia num momento de restabelecimento das nossas forças, e que nos leve a tomá-la em memória de Cristo, reconhecendo a sua obra completa em nosso favor. Hoje precisa surgir muitos João Batistas que apontam para Jesus, dizendo: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, eis a salvação, a solução e a cura para todos os nossos problemas!” Jesus deixou a ceia para nós porque sabia que a caminhada era de fé em fé em que teríamos que recordar continuamente a sua obra perfeita para que tivéssemos a nossa fé constantemente renovada.

## O ALVO DAS DUAS ALIANÇAS NO LIVRO DE HEBREUS

Hb 7:11,18,19,25. O alvo da aliança é a perfeição. Se esse alvo tivesse sido alcançado no Velho Testamento não haveria necessidade da Nova Aliança (v.11). A lei foi abolida porque não aperfeiçoou ninguém (Vv. 18,19). Desta forma foi introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus (v.25). E o que é esta esperança? É a esperança de que vamos alcançar a perfeição. Portanto, o requisito para se tomar a ceia não é a perfeição, é crer que estamos num processo de aperfeiçoamento. Na medida em que temos revelação de Jesus e da sua obra estamos caminhando para alcançar esse alvo. A perfeição é o alvo e não a condição.

Hb 9:9. No Velho Testamento não havia aperfeiçoamento e sim repetição. As pessoas ofereciam sacrifícios, mas estes não purificavam as suas consciências do pecado. A paz não era duradoura porque logo eles pecavam de novo, manchando a consciência novamente. O sentimento de condenação os impedia de chegar a Deus. Infelizmente, isto ainda retrata nossa situação hoje. Mas Paulo está dizendo que isto pertence ao Velho Testamento, quando os sacrifícios não tinham poder para aperfeiçoar ou tirar o pecado da nossa consciência.

Hb 9:11-15. O sangue de Jesus é superior ao de bodes e de bezerras (vv. 11-13). Ele pode purificar nossas consciências das obras mortas (v.14). Jesus veio e derramou o seu sangue para perdoar os pecados cometidos no Velho Testamento e para iniciar uma Nova Aliança, na qual através do seu sangue há total purificação da consciência dos pecados.

Hb 9:24-28. Jesus, ao contrário dos outros sacerdotes que entravam no santuário todo ano para expiar pecados através do sangue de animais, entrou no verdadeiro sangue uma só vez. Ele podia fazer isto porque o seu sangue resolveu completamente o problema da nossa consciência (vv.24,25). A obra de Jesus na primeira vinda foi suficiente para *aniquilar* o pecado pelo sacrifício de si mesmo. Há poder no sangue de Jesus para nos libertar totalmente do poder do pecado. Basta que a revelação da sua obra na cruz chegue a nós. Portanto, Deus não tem mais nada para fazer; tudo que precisava ser feito ele já fez na cruz. Quando essa palavra da verdade for pregada, crida e recebida nos corações, então haverá santificação prática nas vidas. Precisamos partir o pão e beber o sangue lembrando que a obra de Cristo é eterna e completa. Desta forma, vamos viver com a consciência limpa diante de Deus e com ousadia para chegar e servir ao Deus vivo!

Hb 10:1-3. *A celebração da ceia não é para recordar pecados e sim para recordar a solução dos pecados.* O processo de lembrar pecados, pedir perdão, tomar a ceia e cometer pecado de novo faz parte da Velha Aliança. Na Nova Aliança há o processo de aperfeiçoamento baseado na fé na obra eterna de Cristo. A vontade de Deus é que participemos da ceia como uma declaração de fé, com alegria, com esperança de que estamos prosseguindo para o alvo da perfeição. O povo de Deus não é um povo perfeito mas é um povo que está crendo na obra perfeita de Cristo e por isso tem esperança de alcançar a perfeição.

Hb 10:14. O processo está acontecendo em nós agora, o alvo da igreja é caminhar para manifestar a glória de Deus na terra. A ceia faz parte desse processo. Cada vez que a tomamos estamos confessando nossa fé na obra de Cristo e chegando mais perto daquele dia em que a tomaremos com perfeição no reino de Deus. Por isso a nossa oração deve ser para que Deus nos liberte da Velha Aliança. Senão vamos participar da ceia com incredulidade e justiça própria, desprezando a mesa do Senhor. Temos que chegar à mesa do Senhor com fé, pois fé é a base da nossa confissão e o meio pelo qual tomaremos possa da promessa.

## O QUE PODE IMPEDIR A CEIA?

1 Co 10:16,17,20,21. Paulo está mostrando que o fato de participarmos do cálice e do pão é uma expressão da nossa aliança uns com os outros. Se somos membros do corpo de Cristo e participamos da mesa do Senhor, não podemos ao mesmo tempo ser

membros de outro corpo e participar da mesa de demônios (vv. 20,21). Em resumo, não pode haver quebra da aliança. Nós somos muitos, mas somos um só pão porque participamos de um mesmo pão (vv. 16,17). Participar da ceia significa estar em aliança com os irmãos. Eu faço parte do mesmo corpo; se alguém sofre, eu sofro com ele, se alguém está alegre, eu me alegro com ele. Eu não posso quebrar a aliança e participar de outra. É impossível estar ligado com outras alianças e ao mesmo tempo estar em aliança com o Senhor e seu corpo. É necessário um compromisso, uma separação de outras alianças. No Velho Testamento só os circuncidados tomavam a páscoa. A circuncisão era o sinal da aliança. Hoje a circuncisão é o batismo nas águas e no Espírito. Mas há necessidade de estarmos em aliança, compromissados com Deus e uns com os outros, para participarmos do pão e do vinho.

1 Co 11:17-30. Paulo repreendeu a igreja de Corinto porque eles estavam se ajuntando para pior e não para melhor (v.17). Isto estava piorando a igreja em vez de melhorar. Depois ele diz que por causa das divisões e dissensões, quando eles se reuniam para tomar a ceia não era a ceia do Senhor que estavam comendo – cada um estava comendo a própria ceia (vv. 20,21). Eles estavam comendo da ceia sem estar comendo da ceia. Por isso ela era para pior e não para melhor.

Vv. 23-27. Mais uma vez vemos que a ceia é para anunciar a morte do Senhor como solução do pecado e que praticando-a com fé, estamos preparando-nos para a vinda de Cristo.

Vv. 27-31. O problema da igreja de Corinto é que eles não estavam discernindo o corpo de Cristo. Eles estavam piorando a igreja porque a condição para se tomar da ceia é fé, compromisso, seriedade, confiança e respeito pela igreja do Senhor. Discernir o corpo de Cristo é ter reverência pelo corpo, é estar em aliança com Deus e uns com os outros. Por isso ele falou “Examinar-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba cálice” (v.28). Examinar-se significa ver se não está quebrando a aliança e desrespeitando o corpo e a mesa do Senhor. Não é questão de condenação pelos pecados, é uma questão de ter respeito e temor pela mesa do Senhor. É chegar à mesa com fé e reverência, sem divisão e dissensão, reconhecendo o corpo de Cristo ali, estando em aliança com os irmãos. Do contrário, você está comendo e bebendo juízo para si (v.29). Judas foi exemplo disto. Ele participou da ceia como traidor, desrespeitou a aliança, e isto foi sua perdição.

Precisamos entender que não é uma questão de perfeição, é uma questão de aliança, de sinceridade e realidade diante de Deus. Temos que ter respeito e temor de Deus, lançando fora todo fingimento e hipocrisia e procurando andar na luz e na verdade. A mesa do Senhor exige seriedade e também alegria e fé na obra poderosa de Cristo. O equilíbrio do evangelho é temor de Deus e graça de Deus em nós. Precisamos ter essas duas coisas. Devemos estar orando nesses dias para que o Senhor nos prepare para participar da sua mesa. Ele quer que tomemos a ceia num novo nível, não com perfeição mas tirando a Velha Aliança e colocando a Nova, tirando a lei e a condenação e colocando fé e sinceridade dentro de nós.